



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

PSORÍASE ERITRODÉRMICA NO LACTENTE. Viécili JB , Manzoni, APDS , Kruse, RL , Troian, C , Ritter, AT , Cestari, TF .⁵³

Serviço de Dermatologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS – UFRGS . HCPA.

A forma eritrodérmica no lactente é uma apresentação rara de psoríase, com poucos casos descritos na literatura, sendo de difícil diagnóstico e tratamento. Paciente masculino, iniciou aos 2 meses com lesões disseminadas em todo o tegumento. Com 1 ano e 2 meses procurou o Ambulatório de Dermatologia do HCPA para investigação de tais lesões, após diversas internações. Ao exame mostrava eritrodermia, com a superfície da pele recoberta por escamas gordurosas e língua geográfica. Sem história familiar de doença cutânea. Foi instituído tratamento com emolientes e corticóides tópicos com melhora clínica. As lesões delimitaram-se em placas eritêmato-escamosas na área das fraldas, face e couro cabeludo. Os períodos de melhora clínica eram breves, mantendo-se, na maior parte dos dias, eritrodérmico e com infecções cutâneas de repetição. Na avaliação laboratorial apresentava diminuição de imunoglobulinas A e G e anemia ferropriva e o exame anatomopatológico mostrou dermatite psoriasiforme crônica. Após tentativas

terapêuticas tópicas, com pouca resposta clínica, iniciou-se o uso de acitretin com melhora importante apresentando agora apenas leve eritema e descamação fina. A psoríase freqüentemente ocorre em crianças, mas somente em 2% delas aparece antes dos 2 anos de idade. O quadro clínico da psoríase infantil é semelhante ao do adulto, porém as lesões costumam ser menos espessas e escamosas, além de mais pruriginosas; costumam localizar-se na face, no couro cabeludo e nas flexuras. A psoríase eritrodérmica no lactente é uma das formas mais raras e mais graves de psoríase e é incluída no difícil diagnóstico diferencial das eritrodermias dessa faixa etária. O seu tratamento é desafiador, já que uma boa resposta clínica é obtida com o uso de retinóides, limitado em crianças devido aos possíveis efeitos sobre o crescimento ósseo.